

Abuso de Álcool na Mulher: Um Problema Subdiagnosticado?

Excessive Alcohol Use in Women: An Underdiagnosed Problem?

Palavras-chave: Alcoolismo; COVID-19; Perturbações Relacionadas com Uso do Álcool; Pandemia; Sexo Feminino

Keywords: Alcohol-Related Disorders; Alcoholism; COVID-19; Female; Pandemics

Os estudos nacionais e internacionais mais recentes¹ mostraram que o confinamento e o isolamento social consequente à pandemia COVID-19 fizeram aumentar os consumos de álcool em 2020, sobretudo em indivíduos que já tinham perturbação do uso de álcool (PUA) prévia.

Historicamente, o consumo etanólico sempre foi mais frequente nos indivíduos do sexo masculino, comparativamente com os indivíduos do sexo feminino. No entanto, o IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas² revelou um aumento da prevalência do consumo de álcool entre 2012 e 2016/17, especialmente no género feminino. De facto, as mulheres portuguesas registaram o consumo diário de álcool mais elevado na União Europeia (11,8%) segundo dados do Retrato da Saúde publicado pelo Ministério da Saúde em 2018.³

Contudo, as mulheres com PUA ainda procuram pouco os cuidados de saúde para tratamento dessa condição.⁴ Possivelmente por sentimentos de culpabilização, vergonha e auto-desvalorização, as mulheres com PUA encontram-se pouco representadas nas unidades de tratamento especializadas, nomeadamente quando em comparação com os homens.

Sabe-se também que o consumo excessivo de ál-

cool no sexo feminino apresenta outros desafios na área da Medicina. Do ponto de vista biológico, para a mesma quantidade de álcool consumido, as mulheres apresentam maior probabilidade de aparecimento de lesões orgânicas no organismo.⁵ Também do ponto de vista psicológico, as mulheres apresentam maior comorbilidade psiquiátrica associada ao consumo de álcool quando comparadas com os homens.

Os médicos, nomeadamente os médicos de família, que têm o primeiro contacto com os utentes, mas também os médicos das restantes especialidades deverão estar atentos a este fenómeno do aumento do consumo etanólico excessivo em mulheres, que se encontra frequentemente escondido. É sempre importante questionar os hábitos alcoólicos, aconselhar, oferecer ajuda e, caso seja necessário, encaminhar para acompanhamento especializado.³

CONTRIBUTO DOS AUTORES

NGR: Contribuição substancial na concepção e desenho do trabalho. Pesquisa bibliográfica e selecção da mesma.

AG, MA: Pesquisa bibliográfica e revisão crítica do trabalho.

JT: Revisão crítica do texto.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

1. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. Comportamentos Aditivos em Tempos de Covid-19: Álcool. 2020. [consultado 2021 set 25]. Disponível em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/209/covid_alcool.pdf.
2. Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. Relatório Anual 2018: A Situação do País em matéria de álcool. 2018. [consultado 2021 set 16]. Disponível em: http://www.sicad.pt/PT/Documents/2019/relatorio_2018/RelatorioAnual_2018_%20ASituacaoDoPaisEmMateriaDeAlcool.pdf.
3. Costa LP, Teixeira J. Critérios de referência para consulta de alcoologia pelos cuidados de saúde primários. Acta Med Port. 2021;34:160.
4. SICAD. Relatório Anual 2019: A situação do país em matéria de álcool. 2019. [consultado 2021 set 16]. Disponível em: http://www.sicad.pt/BK/Publicacoes/Lists/SICAD_PUBLICACOES/Attachments/168/RelatorioAnual_2019_%20ASituacaoDoPaisEmMateriaDeAlcool_PT.pdf.
5. World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2018. 2018. [consultado 2021 set 15]. Disponível em: https://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/gsr_2018/en/.

Nuno RODRIGUES¹, Afonso GOUVEIA², Margarida ALVES³, Joana TEIXEIRA^{4,5}

1. Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa. Lisboa. Portugal.

2. Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental. Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo. Beja. Portugal.

3. Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental. Centro Hospitalar de Setúbal. Setúbal. Lisboa. Portugal.

4. Unidade de Alcoologia e Novas Dependências. Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa. Lisboa. Portugal.

5. Faculdade de Medicina. Universidade de Lisboa. Lisboa. Portugal.

✉ Autor correspondente: Nuno Rodrigues. nunorodrigues@chpl.min-saude.pt

Recebido: 05 de novembro de 2021 - Aceite: 17 de dezembro de 2021 - Online issue published: 02 de março de 2022

Copyright © Ordem dos Médicos 2022

<https://doi.org/10.20344/amp.17453>

